Revista **Turismo** & Desenvolvimento | n.º **27/28** | 2017 | [**1877** - 1891]
e-ISSN 2182-1453

Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil: **análise** das **citações**

Master's Degree **Dissertations** of Postgraduate Programs in Tourism in Brazil: **analysis** of **citations**

VALÉRIA FEDRIZZI * [valeria.fedrizzi@ifsp.edu.br]

Resumo | O presente artigo trata-se de um estudo bibliométrico-descritivo, que teve como base as dissertações de mestrado produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR), no Brasil. Foram analisadas 206 dissertações de mestrado acadêmicos, defendidas nos quatro PPGTUR selecionados (UAM, UNIVALI, UCS e UFRN), tendo como delimitação temporal o período de 2008-2012, o total de referências desse universo foi de 17.701 citações, sendo 1.638 amostradas. Os resultados demonstraram que os livros e capítulos contribuíram com o maior número de citações nesses trabalhos (58%), tendo os artigos de periódicos contribuídos com apenas 15% desse total. A maior concentração dos documentos citados tem datas de publicação, de até 15 anos antes da data da defesa da dissertação, e o idioma português predominou nas citações (85%), seguido pelo inglês (11%).

Palavras-chave | Produção acadêmica, dissertações de mestrado, análise de referências, citações

Abstract | This article it is a bibliometric descriptive study, which was based on the master's degree produced in the Postgraduate Programs in Tourismin Brazil. We analyzed 206 Master's Degree Dissertations, defended in four Programs selected (UAM, UNIVALI, UCS and UFRN), with the time delimiting the period 2008-2012, the total number of references that universe was 17,701 citations, 1,638 being sampled. The results obtained by the sample showed that the books and contributed chapters with the highest number of citations in these works (58%), and the articles contributed only 15% of this total. The highest concentration of the cited documents have publication, dates up to 15 years, before the date of the dissertation; the Portuguese language predominated in quotes (85%), followed by English (11%).

Keywords | Academic production, master degree dissertations, reference analysis, citations

* **Doutora** em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP), **Mestre** em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE), **professora** do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Campos do Jordão.

1. Introdução

As pesquisas acadêmicas em Turismo, no Brasil e no mundo atraem muitos pesquisadores, também destacando se devido seu volume, em alguns casos, essas pesquisas são oriundas de outras áreas do conhecimento, como, por exemplo: gestão, administração, arquitetura, sociologia, antropologia, urbanismo, hotelaria, gastronomia, dentre outras.

O presente artigo é resultado de tese de doutorado defendida em dezembro de 2014, no Programa de pós-graduação em Ciência de Informação, na Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), – Brasil. A pesquisa buscou analisar a base teórica da área do turismo valendo-se de técnicas e procedimentos da Ciência da Informação. Foi um estudo bibliométrico descritivo que toma como base as dissertações de mestrado geradas nos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTURs), no Brasil, com foco na análise das temáticas e das referências bibliográficas. Para a presente proposta os resultados demonstrados limitaram-se a análise das referências bibliográficas.

A busca por pesquisas semelhantes possibilitou pontos de similaridade (dissertações e teses) disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações[1] (BDTD), sendo: Rejowski, (1993), Granja, (1995), Noronha, (1996), Kroeff (2000), Vanz (2004), Bello (2008), Igami (2011) e Lima (2011). A localização dessas pesquisas reforça a idéia, da necessidade de estudos métricos, que abordem a produção de conhecimento gerado em programas de pós-graduação.

Em virtude do constante aprimoramento da ciência "os estudos métricos da ciência retratam tanto a avaliação dos insumos como e, principalmente, a produção gerada pela comunidade científica de determinada área, nos diferentes formatos de divulgação". (Noronha & Maricato, 2008, p. 122).

Os estudos, considerados pesquisas, de caráter métrico amparam-se principalmente, na aplicação de princípios bibliométricos e leis - Lei de Lotka (1926), Lei de Bradford (1934), Lei de Zipf (1949). "As principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (freqüência de palavras)". (Guedes & Borschiver, 2005, p. 3).

2. Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTURs)

O histórico do ensino superior em Turismo, no Brasil tem seu início, por volta da década de 1970, com surgimento de cursos superiores de Bacharelado em Turismo. Em 1993, surgiu o primeiro programa em grau de Stricto Sensu em Turismo, com a criação da linha de pesquisa em "Turismo e Lazer", na ECA, no curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação (Rejowski, 1998).

Atualmente no Brasil, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), encontra-se em funcionamento 11 programas de pós-graduação em nível de Mestrado, de Doutorado e Profissionalizante, recomendados e reconhecidos[2] .

No quadro 1, encontram-se listados os programas localizados na Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas, área de avaliação (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), área básica – Turismo há: 4 programas de mestrado profissionalizante - Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ci-

[1] Acedido em 10 de setembro de 2013, em http://bdtd.ibict.br/vufind/

[2] Os cursos de mestrado profissional, mestrado (acadêmico) e doutorado avaliados com nota igual ou superior a "3"são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC. Acedido em 20 de outubro de 2016, em http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpg/cursos-recomendados-reconhecidos

ência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Gestão em Alimentos e Bebidas, Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Turismo, da Universidade de Brasília (UNB), Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará (UECE); 3 programas de mestrado acadêmico - Turismo, da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF); 4 programas de mestrado e doutorado - Hospitalidade, da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Turismo e Hotelaria, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Quadro 1 | PPGTUR - 2016

IES	UF	Total	ME	MF	ME/DO
IFS	SE	1	0	1	0
UAM	SP	2	0	1	1
UNB	DF	1	0	1	0
UCS	RS	1	0	0	1
USP	SP	1	1	0	0
UNIVALI	SC	1	0	0	1
UECE	CE	1	0	1	0
UFPR	PR	1	1	0	0
UFRN	RN	1	0	0	1
UFF	RJ	1	1	0	0
	Totais	**11**	**3**	**4**	**4**

ME: Mestrado Acadêmico
DO: Doutorado
MF: Mestrado Profissional
ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: Plataforma Sucupira[3] – Capes (2016)

2.1. Pesquisas em Turismo

A necessidade de mapear a produção do conhecimento na área de Turismo, em âmbito internacional, data de 1988, sendo foco de interesse de Jafari e Aaser (1988), através de uma pesquisa computadorizada, baseada no Dissertation Abstract Online (DAI), entre os anos de 1951-1987.

As diversas áreas do conhecimento necessitam de constantes estudos que analisem suas bases teóricas, buscando amadurecimento e autoconhecimento, através da sistematização de sua produção, muitas vezes, valendo-se de técnicas de mensuração da ciência da informação.

Os trabalhos e pesquisas, sobre o mapeamento da produção do conhecimento em Turismo, no Brasil, conta com muitas contribuições. Percussora sobre estudos da produção científica em Turismo há a professora Dra. Mirian Rejowski, sua primeira pesquisa, data de 1993, em sua tese de doutorado e posteriormente, 1997 em sua tese de livre-docência.

Os estudos que têm como foco, as referências bibliográficas dos diversos tipos de pesquisas, são considerados estudos métricos, denominados de estudos de citação. Noronha e Ferreira (2003, pp. 246-247), destacam que "Uma parte essencial de todo documento científico é a lista de referências bibliográficas que o acompanha, a qual tem a finalidade de indicar outras publicações relacionadas ao tema do documento". Dessa forma, o conjunto de unidades de análise dos estudos de citação é, na sua maioria, constituído pelas referências encontradas nas listas localizadas no final das pesquisas. Os estudos de análise de citações permitem diversas descobertas dentro de uma área

de conhecimento, como: elite dos autores, avaliarem o impacto da produção, teorias de referência, tendências na literatura, entre outras descobertas.

Santos e Kobashi (2009, p. 166), enfatizam que nos estudos de citação é comum, identificarmos, um autor de destaque na área, citar, que cita em suas pesquisas, seus próprios trabalhos, assim, resulta em muitos casos, "[...] que o núcleo cultiva a identidade. Por outro lado, os demais autores frequentemente citados guardam vínculos intelectuais com o autor e, assim, alimentam uma identidade social". Nesse sentido, surgem críticas aos estudos de citação apontados por, Cole e Cole (1973), Solla Price (1976), Garfield (1979), MacRoberts e MacRoberts (1989). Essas pesquisas reafirmam a concepção da necessidade de cautela quanto aos estudos e análises de citações, pois muitas vezes são utilizados para avaliar cientistas, grupos de pesquisas, associações e instituições. Finalizando esse raciocínio sobre esses estudos, para Vanz (2004, p. 35) "Depois da Lei de Bradford, a análise de citações é um dos temas da bibliometria mais populares, conforme Mostafa (2002) e Urbizagástegui (1984)", realçando as contribuições resultantes desse tipo de pesquisa.

3. Metodologia

A presente pesquisa utilizou-se dos processos metodológicos exploratório-descritivo, calçada nas técnicas métricas de mensuração das citações. O universo de pesquisa fez-se pela seleção dos PPGTURs, recomendados e reconhecidos pela Capes (na sua avaliação trienal 2010-2013). A delimitação do universo deu-se em programas de nível de mestrado acadêmico, em funcionamento há pelo menos cinco anos. Dos oito programas em funcionamento, quatro programas se encontravam dentro dos critérios de seleção criados, sendo: Universidade do Vale do Itajaí, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Anhembi Morumbi, e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O recorte temporal, do objeto de estudo, as 'dissertações de mestrado', delimitou-se ao intervalo de 2008 a 2012.

3.1. Referências bibliográficas das dissertações

As referências bibliográficas, listadas nas dissertações sofreram o processo de amostragem devido ao grande número existente (17.701 referências, conforme Figura 1). Para o processo de seleção, as citações foram agrupadas alfabeticamente pelo sobrenome dos autores para cada um dos PPGTURs e numeradas seqüencialmente.

A amostragem do número de citações foi obtida a partir da estimativa da proporção populacional. Como todas as citações possuem o mesmo grau de importância a proporção populacional foi de 50% ('p' e 'q'). O valor do tamanho da amostra pode ser obtido com o uso da fórmula, conforme Quadro 2:

Quadro 2 | Tamanho da amostra: base na estimativa da proporção populacional

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N-1) \cdot E^2}$$

Onde:
n - amostra calculada
N – população: variável normal padronizada associada ao nível de confiança
p - Proporção populacional pertencente à categoria de interesse
q - Proporção populacional não pertencente à categoria de interesse
E - erro amostral

Fonte: Acedido em 29 de outubro de 2014, em
http://www.cienciasecognicao.org/portal/wp-content/uploads/2011/09/Tamanho-da-Amostra-1-1.pdf

Os valores de p e q foram expressos em decimais. Para o valor de 50% (p = 0,5), logo q = 0,5. O erro amostral também foi fornecido em decimais. Assim para um erro de 5% (para mais ou para menos) a notação foi de 0,05.

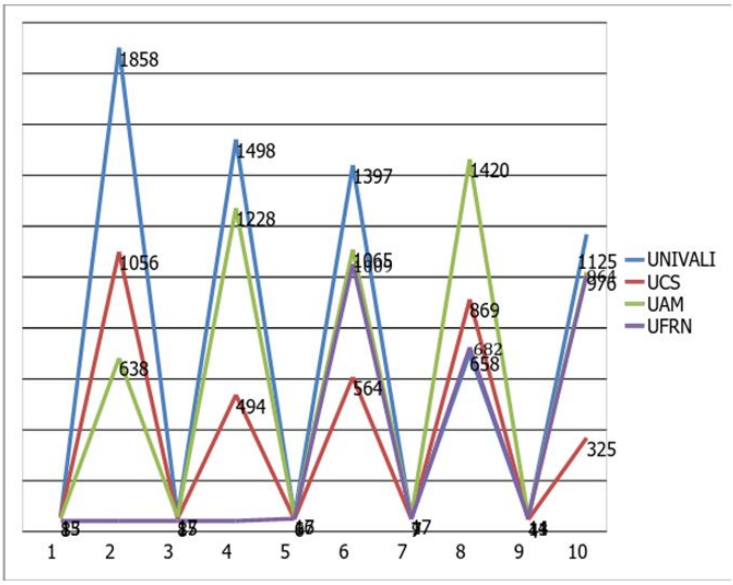

Figura 1 | Total de dissertações e citações recebidas – PPGTURs (2008-2012)
Fonte: Elaboração própria

Os valores de Z (referentes ao grau de confiança escolhido), foi escolhidos pela nota Capes de cada programa, conforme Quadro 3.

Quadro 3 | Grau de confiança da amostragem por nota Capes (2010-2013)

Nota do PPGTUR SNPG (2014)	Porcentagem	Valor - para o grau de confiança
5 - UNIVALI	99%	2,57
4 – UCS, UAM e UFRN	95%	1,96
3	90%	1,65

Fonte: Elaboração própria

As amostras (referências) analisadas totalizaram 1.638 referências, estipulou-se um k (saltos) por PPGTUR dentro das dissertações sendo: UNIVALI (11 k), UCS (10 k), UAM (11 k) e UFRN (8 k), de forma aleatória. Para cada referência bibliográfica, selecionada foram identificadas, as seguintes características:

i)Tipo de documento[4] : livro e capítulos de livros - artigos de periódicos: título do periódico - monografia, TCC, dissertação, tese e Instituição (origem do trabalho) - comunicações em eventos: trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos nacionais e do exterior, cidade - outras publicações;

ii)Autoria: individual, coletiva (dois ou mais autores), institucional e s/autoria;

iii)Idioma: português, inglês, espanhol, francês e outros;

iiii)Temporalidade dos documentos citados: 2012, 2011, 2010, 2009-2005, 2004-2000, 1999-1990, 1989-1980, 1979-1970, 1969 e anterior.

Quanto à autoria dos documentos citados, relacionada à elite dos autores mais citados, com base na lei do Elitismo de Solla Price, identificando-se os teóricos da área. A lei do Elitismo de Price, é representado através da raiz quadrada do conjunto produtor, corresponde à metade do conjunto produzido, isto é, qualquer população de tamanho N, contém uma elite de tamanho $\sqrt{n}$. (Solla Price, 1965).

4. Resultados

O total de referências bibliográficas, amostradas somou 1.638 referências, distribuídas nas dissertações dos PPGTUR, sendo 600 referências das 67 dissertações da UNIVALI; 344 referências das 38 dissertações da UCS; 358 referências das 70 dissertações da UAM e 336 referências das 31 dissertações da UFRN. O total de referências bibliográficas, citadas nas dissertações analisadas dos PPGTUR foi de 17.701 referências, à média de 86 referências, por dissertação, resultados semelhantes foram identificados em outras áreas.

4.1. Tipos de documentos citados nas dissertações

O tipo de documentos utilizados nas referências bibliográficas, das dissertações predominou a utilização de livros e capítulos de livros, 943 referências (58%), seguido de outros tipos de documentos, 284 referências (17%), artigo de periódicos, 246 referências (15%), tese/dissertação/TCC, 106 referências (6%) e comunicação em eventos, 59 referências (4%).

A preferência por livros e capítulos de livros encontra diversas explicações, dentre elas, por ser um canal de comunicação amplamente aceito, pela comunidade cientifica da área. Segundo Minozzo e Rejowski (2004, p.1), "Sem dúvida, os livros, as teses e dissertações, as palestras e "papers" de congresso, os artigos científicos, entre outros, são ferramentas básicas e essenciais para o fluxo

[4]Os tipos de documentos citados foram categorizados, quanto ao formato em impresso e eletrônico.

da comunicação cientifica". Talvez, o progressivo amadurecimento da área, altere a preferência do tipo de documento utilizado, de livros e capítulos de livros, para outros tipos. A Figura 2, apresenta a proporção de tipo de documento utilizado nas dissertações por PPGTUR.

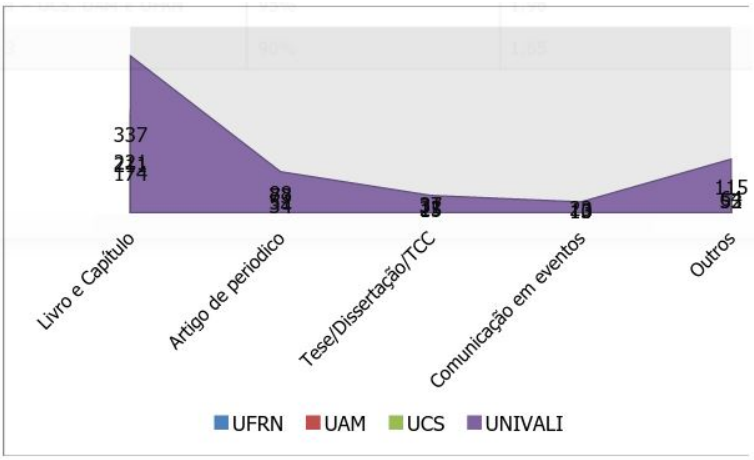

Figura 2 | Tipo de documento citado por PPGTUR
Fonte: Elaboração própria

O tipo de documento - tese/dissertação/TCC, verificou-se que as referências, quanto à origem da instituição, que tiveram freqüência superior a duas referências bibliográficas foram: USP (20), Universidade Federal de Santa Catarina (19), UNIVALI (15), UFRN (10), UCS (6), UAM (5), Pontifícia Universidade (4), Universidade Federal da Bahia (3), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNICAMP (2). Confirma-se que a maioria das citações, desse tipo ter suas origens nas instituições bases dos próprios PPGTUR (52%).

As citações que recaíram sobre o tipo - periódico, os registros das unidades de análise foram feitas, pelo título completo e por extenso, sem a indicação de preposições e artigos, utilizando a metodologia de Bradford (1961), via freqüência. O Quadro 4, apresenta os periódicos, que tiveram freqüência superior a duas citações, foram localizados 128 títulos diferentes. Por essa distribuição verifica-se que 20% dos títulos (26) detiveram 51% das citações, compondo o núcleo dos mais citados. Por outro lado, 102 títulos (80%) foram citados apenas uma única vez.

Quadro 4 | Título dos Periódicos

Título do Periódico	Citações
Tourism Management	19
Annals of Tourism Research	12
Revista Hospitalidade	9
Turismo em Análise	8
Revista Administração de Empresas	5
Caderno Virtual de Turismo	4
Ciência da Informação	4
Estudios y Perspectivas del Turismo	4
Tourism and Hospitality Management	4
Turismo – Visão e Ação	4
São Paulo em Perspectiva	3
Tourism Recreation Research	3
Revista de Economia Política	3
Academy of Management Journal	2
Academy of Management Review	2
Ciênc. saúde coletiva	2
Gestão e Produção	2
História: Questão e Debate	2
Journal of Sport Tourism	2
Journal of sustainable Tourism	2
Journal of Vacation Marketing	2
Leisure Sciences	2
Managing Service Quality	2
Observatório da Inovação em Turismo	2
Questões & Debates	2
Revista Turismo	2

Fonte: Elaboração própria

A comunicação em evento foi o tipo de documento, citado que recaiu o tipo de documento menos expressivo. Dos eventos citados, 48 eventos foram nacionais, realizados nas cidades de: Caxias do Sul (11), São Paulo (9), Natal (4), Florianópolis e Salvador (3), Curitiba, Foz do Iguaçu, João Pessoa (2), as demais cidades (1): Belo Horizonte; Campo Grande; Gramado; Joinville; Manaus; Ouro Preto; Piracicaba; Porto Alegre; Recife; Rio Claro; Santos e Uberlândia. Apenas 11 eventos foram internacionais, citados nas dissertações: EUA; África do Sul; Portugal; Finlândia; China; Reino Unido; Espanha; França; Uruguai e Austrália.

A Figura 3, apresenta o formato das citações amostras por PPGTUR, diferenciando estas em impressa ou eletrônica. Quanto ao formato dos documentos citados, a grande maioria recaiu sobre os impressos (1.394 referências) e apenas 15% (244 referências) eletrônicas.

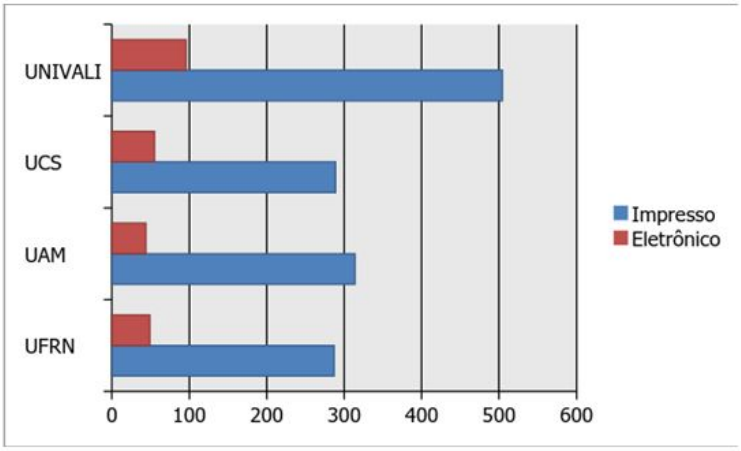

Figura 3 | Formato das referências
Fonte: Elaboração própria

4.2. Tipos de autoria citadas nas dissertações e elite dos autores

Atualmente observa-se a tendência da realização de pesquisas em colaboração, essa mudança das pesquisas de autoria individual, se firmam principalmente nas áreas que tendem a abordagens interdisciplinaridades. Segundo Meadows (1999, p. 110) "embora a colaboração seja maior nas ciências e menor nas humanidades, a tendência geral é no sentido de crescente colaboração em todas as áreas". Na presente pesquisa ocorreu o predomínio, de citações de autoria individual (61%), em contrariedade a tendência da comunicação colaborativa de autoria coletiva (22%), a autoria de origem institucional (16%), e apenas (1%) não apresentaram autoria.

Em estudo, realizado por Leal (2006, p 90), observou-se a necessidade, da elaboração de artigos em cooperação (coautorias), enfatizando a necessidade de maior cooperação entre os pesquisadores de turismo, "Los investigadores em turismo deben trabajar en conjunto para que sus 'tribus' se destaque mejor y el tema se haga atractivo para investigadores de outras áreas dando validez al conocimiento [...] nacional[5] ".

O tipo de autoria das citações amostradas por PPGTUR, pode ser visualizado na Figura 4, evidenciando a predominância de documentos citados, do tipo de autoria individual em todos os programas, podendo ser uma tendência da área, em trabalhos produzidos individualmente.

[5]"Os investigadores do turismo devem trabalhar em conjunto para que suas 'tribos' se destaque melhor e o tema se torne atrativo para investigadores de outras áreas dando valor ao conhecimento [...] nacional" (tradução livre).

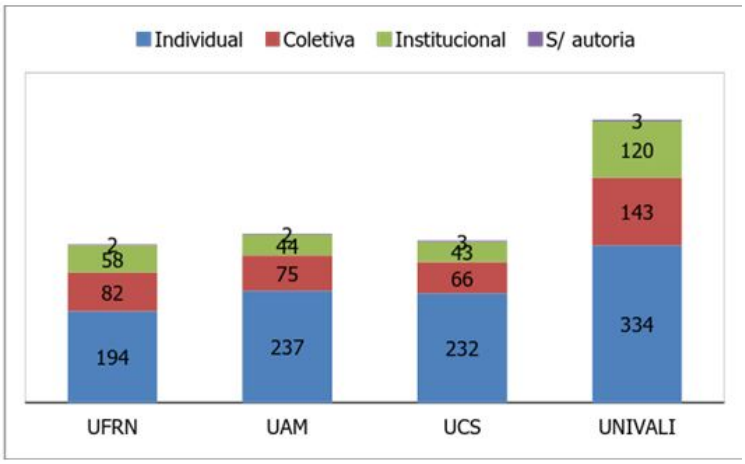

Figura 4 | Tipo de autoria por PPGTUR
Fonte: Elaboração própria

A detecção do 'grupo de elite', dos autores citados distribuídos pela frequência de citações, utilizou-se como base, a teoria do Elitismo de Solla Price. Desta forma foram considerados os primeiros autores citados nos 1.361 citações amostradas, por pessoas físicas, quer na qualidade de autoria única ou coletiva. Os 1.361 trabalhos citados foram escritos por 1.056 diferentes autores[6] , cuja freqüência de citação é demonstrada no Quadro 5.

[6]Vale ressaltar, o fato de não terem sido computados os autores colaboradores (substituídos na maioria das citações pela expressão latina "*et al.*"ou "*et alii*") e, *mesmo com uma consistência dos dados, a incerteza na identificação de alguns nomes de autores indicados apenas pelas iniciais dos pré-nomes, que pode ter influenciado no resultado desta análise.*

Quadro 5 | Autores indivíduos - distribuição da frequência das citações

A	C	A.C	ΣA	Σ(A.C)
1	21	21	1	21
1	14	14	2	35
1	13	13	3	48
3	11	33	6	81
1	10	10	7	91
1	9	9	8	100
4	8	32	12	132
1	7	7	13	139
3	6	18	16	157
1	5	5	17	162
9	4	36	**26**	198
29	3	87	55	285
75	2	150	130	435
926	1	926	1.056	1.361
A = Autores				
C = Citações				

Fonte: Elaboração própria

A população estudada foi de 1.056 autores, cuja raiz quadrada é de 32,5, o número de autores próximo dessa raiz é 26, isso representou o número de autores, com uma produção superior a de 4 referências, dessa forma essa elite é representada no Quadro 6, obtiveram de 21 a 4 citações. A elite de autores foi de 26 autores, que constituíram o grupo de elite da literatura citada nas dissertações dos PPGTURs analisados.

Dos 1.056 autores diferentes, 26 (2%), tiveram 14% das citações e 1.030 autores (98%) foram citados, apenas 1, 2 ou 3 vezes, desses autores 16 autores são brasileiros e 10 autores estrangeiros.

Quadro 6 | Elite dos autores dos PPGTUR (2008-2012)

A	C	A.C	ΣA	Σ(A.C)
1	21	21	1	21
1	14	14	2	35
1	13	13	3	48
3	11	33	6	81
1	10	10	7	91
1	9	9	8	100
4	8	32	12	132
1	7	7	13	139
3	6	18	16	157
1	5	5	17	162
9	4	36	**26**	198
29	3	87	55	285
75	2	150	130	435
926	1	926	1.056	1.361
A = Autores				
C = Citações				

Fonte: Elaboração própria

O autor - Dr. Mário Carlos Beni foi o autor, que obteve maior freqüência, sendo graduado em Ciências Jurídicas, Mestre em Ciências Sociais, doutor em Ciência da Comunicação e Livre Docente em Turismo pela ECA-USP, conta com mais trinta anos de magistério na área de Turismo e relata que, em 1971, "nesta época eu já havia iniciado minhas atividades na docência, lecionando no Curso de Graduação da Faculdade de Turismo do Morumbi, o primeiro curso de turismo do Brasil" (Beni, 2013, p. 27).

O autor, que obteve o segundo lugar no ranking da elite foi à autora - Drª. Margarita Nilda Barretto Angeli, graduada em Turismo, mestre em Educação, doutora em Educação – PUC e pós-doutorada – UFSC, entre sua produção destacam-se os livros "Planejamento e organização em Turismo"; "Manual de iniciação ao estudo em Turismo". E terceiro lugar, na elite dos autores há a autora, Drª. Ada de Freitas Manetti Dencker, graduada em Ciências Sociais - PUC, mestre em Ciências da Comunicação e doutora em Ciências da Comunicação - USP, entre sua produção destaca-se o livro referência de métodos e técnicas de pesquisa em Turismo, "Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas".

Ainda a análise dos autores estrangeiros, evidencia a influência de autores europeus (escola francesa) e autores da escola americana. Além, das citações de autores individuais, destacaram-se as citações de publicações de autoria institucionais, com o predomínio das elaboradas pelo Ministério do Turismo (35 citações), seguida de documentos Legislativos Federais, tendo o nome "Brasil" (23

citações), Organização Mundial do Turismo (14 citações) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (10 citações), que totalizam 31 % das citações (265 citações), do total de 150 autores institucionais localizados.

4.3. Idioma de publicação das obras citadas e temporalidade

Confirmou-se a utilização da língua materna, o português em 85% das referências analisadas, seguido do idioma inglês 11%, espanhol 3%, francês 1 %, outros idiomas não apresentaram contribuição significativa 0%. O demonstrativo da utilização de idiomas por programa, pode ser observado na Figura 5.

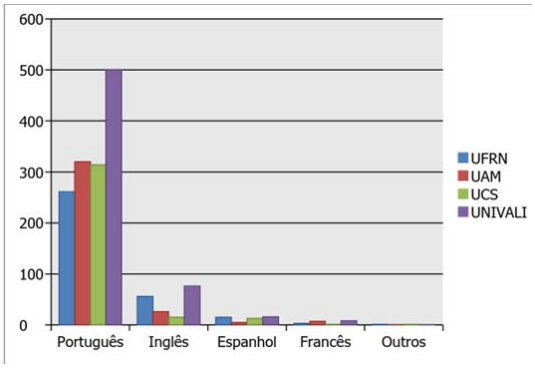

Figura 5 | Idioma das citações

Fonte: Elaboração própria

A temporalidade das citações concentrou-se no período de 1999 a 2005, este resultado indica que grande volume das obras utilizadas, nas dissertações foram publicadas nos últimos 15 anos, nesse sentido, o volume de publicações da área de Turismo é relativamente recente. Esse resultado é reforçado por Panosso Netto e Calciolari (2010, p. 683), que afirmam: "numa possível comparação da área do turismo com outros campos e ciências, tais como a geografia, história, antropologia, ficaria latente a carência de publicações sobre esse assunto no Brasil". Os títulos na área de turismo ainda são escassos, se comparados a outras áreas, ficando latente a necessidade de novas contribuições desse tipo.

5. Conclusão

As contribuições que os estudos métricos da informação, aplicados a produção gerada nos programas de pós-graduação são sobremaneira importantes, evidenciando pontos fortes e permitindo reflexões sobre fragilidades. As dissertações dos PPGTURs são capazes de produzirem diversas abordagens métricas e, também, estabelecimento de indicadores científicos, podendo contribuir para tomada de inúmeras decisões, principalmente por parte das universidades sedes desses programas.

Analisou-se 206 dissertações de mestrado acadêmicos, defendidas nos quatro PPGTUR selecionados (UAM, UNIVALI, UCS e UFRN), tendo como delimitação temporal o período de 2008-2012, o total de referências desse universo foi de 17.701 citações, sendo 1.638 amostradas.

Quanto ao tipo de documento utilizado nas referências das dissertações, observou-se a preferência pela utilização de livros e capítulos de livros (58%), e apenas (15%) na utilização de periódicos científicos, esse resultado torna-se interessante pois, muitas vezes, os artigos científicos são veículos de comunicação de rápido acesso a comunidade cientifica, ou pode ser apenas uma tradição da área de se valer mais de livros.

Os periódicos científicos obtiveram maior incidência de freqüência (1º, 2º e 3º lugares no ranking dos mais citados) foram dois internacionais: Tourism Management e Annals of Tourism Research, e um nacional, Revista Hospitalidade, fruto do PPGTUR analisado UAM.

As citações de eventos científicos e teses/dissertações/TCC obtiveram pouquíssima incidência, respectivamente (4%) e (6%). Nas citações de eventos predominou as comunicações em eventos nacionais (81%) e apenas (19%) eventos

internacionais.

Chamou-se atenção o resultado do tipo de documento, outros com (17%) detectou-se para essa categoria a predominância de: legislação, relatórios, portarias, inventários turísticos, dossiê, roteiros turísticos, comunicação pessoal, blogs, anotações de sala de aula, fotos e dicionários.

O idioma de predomínio, como esperado, foi o português (85%), e o segundo idioma mais citado foi o inglês (11 %), os outros idiomas detiveram baixa freqüência apenas (4%). A distribuição temporal das obras citadas nas dissertações revelou que a maioria delas (66%) foi publicada entre os anos de 2000-2009, considera-se esse resultado positivo, pois as obras citadas nas dissertações são recentes, porém essas obras em sua maioria foram de autoria individual (61%) e (22%) de autoria coletiva. As demais obras citadas são de autoria institucional (16%) ou sem autoria definida (1%).

Quanto a elite dos autores citados, observou-se a valorização da produção nacional, sendo dos 26 autores, 16 autores (61%) são autores brasileiros, os outros 10 autores (39%) são autores estrangeiros. A predominância da elite de autores citados nas dissertações de mestrado dos PPGTURs, em sua maioria são autores da área de Turismo, ou publicam sobre essa área. Os resultados obtidos confirmam a lei de elitismo de Price, onde poucos autores produzem muito e muitos produzem pouco.

Julgam-se necessários novos e constantes estudos métricos, na área de Turismo, tendo como foco de pesquisa os programas de pós-graduação em Turismo, não apenas no Brasil e sim pesquisas comparativas extramuros. Essa afirmativa encontra seu amparo, no sentido que o corpus teórico do turismo é interdisciplinar e passa por constantes mudanças. Acredita-se que essa pesquisa possa ter colaborado para o mapeamento, e avaliação de desempenho da produção dos PPGTUR, resta saber se o quadro apresentado é fixo ou produto de um momento.

Referências

Bello, S.F. (2008). *Interfaces educação especial e fonoaudiologia: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses*. Dissertação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Beni, M. C. (2013). Gênese do curso de Turismo da ECA-USP. In Lage, B. & col. (Org.). *40 anos de Turismo na ECA: Memórias e análises*. São Paulo: ECA-USP.

Bradford, S. C. (1934). Sources of information on specific subjects. *Engineering, 137, 85-86. Reprinted in. Collection Management*, 1, 95-103.

Bradford, S. C. (1961).*Documentação*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

Cole, J. R., & Cole, S. (1974). Measuring the Quality of Scientific Research. In *Social stratification*. Chicago:University of Chicago Press.

Garfield, E. (1979). Is citation analysis a legitimate evaluation tool? *Scientometrics, Vol. 1* (4), 359-375. DOI:10.1007/BF02019306.

Granja, E. C. (1995). *Produção científica: dissertações e teses do IPUSP (1980/1989)*. Tese, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Guedes, V. L. & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do Conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.*Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6, 1-18. Acedido em 29 de outubro de 2016, em : `http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf`.

Igami, M. P. Z. (2011). *Elaboração de indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN*. Tese, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Jafari, J., & Aaser, D. (1988). Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*, 15(3), 407-429.

Kroeff, M. S. (2000). *Pós-Graduação em educação física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores*. Tese, Escola de Comunicações e Arte de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Lima, J. R. (2011) *Ensino superior em turismo no Brasil: estudo da produção acadêmica (2000-2009)*. Dissertação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

Leal, S. R. (2006). Madurez de la investigación científica en turismo en Brasil y en el mundo. *Estudios y perspectivas en Turismo*, 15(1), 81-92.

Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of Washington Academy Sciences*. Vol. 16, 317-323. Acedido em 15 de outubro de 2013, em http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=search.displayRecord&UID=1926-10141-003.

MacRoberts, M. H., & MacRoberts, B. R. (1989). Problems of citation analysis: A critical review. *Journal of the American Society for information Science*, 40(5), 342-349. Acedido em 05 de maio de 2014, em http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(198909)40:5%3C342::AID-ASI7%3E3.0.CO;2-U/full.

Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos.*

Minozzo, C. C. & Rejowski, M. (2004). Periódicos Científicos em Turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista Turismo em Análise. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre. Recuperado de http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/336024887709840620295655857705522868 63.pdf.

Noronha, D. P. (1996). *Pós-graduação em saúde pública: análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1990-1994*. Tese, Escola De Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Noronha, D., & Maricato, J. (2008). Estudos métricos da informação: primeiras aproximações 10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p116. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 13(1), 116-128. Recuperado de https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594

Noronha, D. P. & Ferreira, S. M. S. P. (2003) Índices de citação. In Campello, B. S. & et al. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 246-262.

Panosso Netto; A. & Calciolari, G. F. M. (2010). Quantos são os livros teóricos de turismo publicados no Brasil?: uma análise da produção bibliográfica nacional (1990-2010). *Revista Turismo em Análise*, Vol. 21(3), 668-686.

Rejowski, M. (1993). *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. Tese, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Rejowski, M. (1998). Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, Vol. 9(1), 82-91.

Santos, R. N. M. & Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Vol. 2 (1), 155-172.

Solla Price, D. J. (1965). Networks of scientific papers. The pattern of bibliographic references indicates the nature of the research front. *Science*, 149 (3683), 510-515. DOI: 10.1126/science.149.3683.510

Solla Price, D. J. (1976). *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Vanz, S. A. S. (2004). *A Produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul*.Dissertação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Zipf, G. K. (1949). *Human behavior and the principle of least effort*. Cambridge, MA: Addison-Wesley Press.